

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E O BRINCAR NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

VIVIANE ELISA RAUBER SCHOEPF

Santa Maria/RS

2016

Viviane Elisa Rauber Schoepf

**PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR
NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de **Especialista em Docência na Educação Infantil.**

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Ache Cancian

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR NAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de **Especialista em Docência na Educação Infantil.**

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Profa. Dra. Viviane Ache Cancian (UFSM)
(Presidente/ Orientadora)**

Cândice Moura Lorenzoni

Simone Gallina

**Santa Maria, RS
2016**

DEDICATÓRIA

Dedico este meu trabalho a minha filha Suelin, por ser uma pessoa guerreira e como sua mãe, fez a escolha de ser uma pedagoga e compartilhar comigo as suas dificuldades. Ao meu filho que mostra para mim a alegria de ser criança e como brincar faz bem a alma e o coração. Ao meu marido por estar sempre me apoiando em meus projetos e a minha mãe que desde a infância sempre me apoiou nas minhas decisões e me ajudou a chegar onde estou agora.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me ajudar a superar minhas dificuldades e me dar oportunidades de vida para me tornar uma profissional melhor a cada dia.

Agradeço ao meu pai Ignacio, minha mãe Leane, meu esposo Dionísio, aos meus filhos Suelin e Pablo, que estiveram sempre presentes me apoiando e me dando forças para que eu continuasse a luta durante essa etapa da minha vida. Sempre me senti segura para continuar.

Agradeço também as minhas amigas, colegas e companheiras de viagem até Santa Maria Morgani, Julie, Julia, Adriane, Maria Liane, Fernanda, para estudarmos nos sábados, dando muitas risadas no trajeto para esquecer o nosso cansaço.

Agradeço carinhosamente a minha orientadora Viviane Ache Cancian por ter me ajudado e me guiado no decorrer deste trabalho, me dando todo suporte necessário.

Obrigada a todos os educadores por fazer parte da minha pesquisa e aos professores por responderem ao questionário, dedicando um pouco do seu tempo que tenho certeza que são tão preciosos no seu dia a dia.

Também à UFSM por nos oportunizar este curso de excelente qualidade, com professores muito competentes e que amam o que fazem.

À banca avaliadora, agradeço imensamente o tempo que dispensaram para me qualificar a esta etapa da vida.

Enfim, a todos que de certa forma me apoiaram nesta minha jornada, muito obrigada.

RESUMO

PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AUTORA: VIVIANE ELISA RAUBER SCHOEPF

ORIENTADORA: VIVIANE ACHE CANCIAN

A pesquisa realizada por exigência do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil apresenta como tema os processos formativos na Educação Infantil, a investigação e análise reflexiva das práticas pedagógicas dos docentes em relação ao brincar em uma EMEI. Objetivou-se compreender como os processos formativos na Educação Infantil podem contribuir à prática pedagógica dos docentes, garantindo os eixos norteadores das interações e brincadeiras propostos nas DCNEIs, 2009. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, em que se buscou no lugar da gestão, qualificar os processos formativos dos docentes, proporcionando novos saberes através de formações realizadas na EMEI e em espaços diferentes. Como base teórica buscou-se dialogar com as seguintes referências: DCNEI's, 2009 e o Parecer 20/2009; SALOMÃO, CANCIAN, LÜCK, KISCHIMOTO, FORTUNA, HORN, SARMENTO, entre outros. Conclui-se com este estudo, que os processos formativos são relevantes e precisam ser ampliados para qualificar as práticas pedagógicas dos docentes, a fim de que eles possam refletir sobre o trabalho pedagógico realizado na EMEI.

Palavras chave: Educação Infantil; formação; brincar; interações.

ABSTRACT

FORMATIVE PROCESSES IN EARLY CHILDHOOD AND PLAYING IN PEDAGOGICAL PRACTICES

AUTHOR: VIVIANE ELISA RAUBER SCHOEPF

ADVISER: VIVIANE ACHE CANCIAN

The research carried out as a requirement of the Early Childhood Education Program presents as the theme the formative processes in Early Childhood, as well as the investigation and reflexive analysis of the teachers' pedagogical practices regarding playing in a daycare. The objective was to comprehend how the formative processes in Early Childhood can contribute for the teachers' pedagogical practices in order to guarantee the guidelines of the interactions and games proposed by the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education – DCNEIs, 2009. It concerns a qualitative research categorized as an action research, seeking to qualify, as a manager, the teacher's formative processes, providing new knowledge through the formations accomplished in the daycare and in different spaces. As theoretical basis, it was sought to dialogue with the following references: DCNEI's, 2009 and the assessment 20/2009; SALOMÃO, CANCIAN, LÜCK, KISCHIMOTO, FORTUNA, HORN, SARMENTO, among others. Through this study, it was concluded that the formative processes are relevant and need to be amplified to qualify the teachers' pedagogical practices just so they can reflect about the pedagogical work carried out in the daycare.

Key words: Early Childhood; formation; playing; interactions.

SUMÁRIO

MEMORIAL: LEMBRANÇA DA INFÂNCIA.....	8
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I.....	16
1. CONTEXTO DA PESQUISA: A EMEI INVESTIGADA.....	16
1.1. O CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	16
1.2. SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
1.3. O PAPEL DA GESTORA NA INSTITUIÇÃO.....	20
1.4. CAMINHADA METODOLÓGICA: PROCESSOS FORMATIVOS NA EMEI.....	22
CAPÍTULO II.....	25
2. FORMAÇÕES: NOVOS OLHARES E APRENDIZAGENS.....	25
2.1. O PROCESSO FORMATIVO E OS CICLOS FORMATIVOS.....	25
2.2. O PROCESSO FORMATIVO NA VOZ DOS DOCENTES.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS.....	47

MEMORIAL: LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA

Meu nome é Viviane Elisa Rauber Schoepf, nasci em 22 de maio de 1981, na cidade de Vera Cruz, que é uma cidade pequena, de origem alemã onde resido até hoje. Sou de família humilde, porém muito trabalhadora, meus pais sempre batalharam muito para que pudéssemos ter uma vida razoavelmente boa. Minha mãe trabalhava no comércio e meu pai, numa fábrica de fumo.

Lembro-me de que na infância brincava muito no meu quarto, dando aulas da língua alemã para minhas bonecas e também à minha amiga e vizinha que não sabia falar a língua alemã e queria ensiná-la. Até hoje tenho boas lembranças dessa época. Também brincava bastante na rua em frente de casa que moro até hoje é sem saída; por isso não passavam muitos automóveis e nossos pais nos deixavam brincar. Colocávamos um fio de linha de um lado ao outro da rua e andávamos muito de bicicleta. Tive uma infância muito boa, podia brincar com minhas amigas em frente de casa e quando chegávamos da escola nos divertíamos muito.

Quando era bebê minha mãe saía para trabalhar e eu ficava com uma babá que me cuidou até um ano de idade. Depois comecei a frequentar a EMEI Vovô Adail, que ficava bem próximo da minha casa, desde ali começou minha vida escolar até os dias de hoje.

Das poucas lembranças que tenho dessa época, tenho registro das brincadeiras no pátio da escola, que era bem amplo, mas com poucos brinquedos. No pátio, até hoje, têm árvores frutíferas espalhadas e também uma pequena pracinha com uma casinha, escorregador e balanço, mas lembro de brincar com meus colegas de correr, esconde-esconde, atrás das árvores que ainda eram pequenas e era um ótimo esconderijo. As educadoras também davam brinquedos para nos divertirmos como: carrinho, boneca, roupinhas. Tenho pouca lembrança da minha infância até os 6 anos, pois a Educação Infantil ainda tinha muito a questão do cuidar.

Sempre estudei em escola pública de Educação Básica na minha infância. Da vida escolar lembro que eu era uma aluna muito aplicada, tímida e fazia tudo que a professora mandava fazer, sempre tive boas notas, mas as únicas brincadeiras que

havia na escola, durante o recreio, eram de correr, jogar bola, ou com algum brinquedo que podíamos levar de casa. Mas as aulas eram tradicionais, sentados um atrás do outro, não tenho lembranças de atividades de ensino através de um jogo, brincadeira, atividades diferenciadas, tínhamos que sempre reproduzir o que aprendíamos no quadro, assim foi até o final da minha vida escolar.

Quando concluí o Ensino Fundamental queria muito cursar o Curso Normal (magistério), mas como era de família humilde, meus pais, na época, não podiam pagar escola particular. As escolas onde teria o curso normal e ofereciam bolsa de estudo integral, eram fora da cidade onde morava. Então, eu dependeria de ônibus, ficar longe de casa o dia todo ou ficar em alguma pensão e retornando assim, só nos finais de semana. Tudo isso geraria despesas, e nesse mesmo período meu pai ficou desempregado e então ficou mais difícil a possibilidade de cursar o magistério.

Continuei, então, estudando na rede pública no Ensino Médio, mas tive que parar por um ano, porque engravidei. A partir disso acreditei que não teria mais chances de fazer uma faculdade futuramente, já que não consegui cursar o magistério. Estudava à noite e de dia trabalhava para ajudar meu marido nas despesas da casa. Formei-me no Ensino Médio em 1999. Na metade do ano 2000, surgiu uma oportunidade de voltar a estudar e fazer o magistério. Então fiz uma complementação das disciplinas e em 2004 me formei como Professora de Ensino Médio de Educação Infantil e Séries Iniciais. Este foi o dia mais feliz da minha vida. No mesmo ano, prestei o vestibular de verão da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), passei e comecei, em 2005, a cursar o curso de Pedagogia ênfase em Educação Especial, pois tinha conseguido dar um passo para o meu sonhado futuro de ser professora e não poderia desistir. Então comecei cursando apenas duas disciplinas, à noite, dentro das minhas possibilidades financeiras.

No primeiro dia de aula, estava muito nervosa e feliz ao mesmo tempo como se fosse o primeiro dia de aula de uma criança. Deu-se início de uma longa jornada, pois estudava à noite e trabalhava durante o dia. Também havia a minha família, que com muito amor, paciência e carinho me ajudaram nessa minha trajetória, pois muitas vezes tinha que deixar minha filha doente em casa para ir estudar. Ia sempre com o coração apertado, mas sabia que podia contar com o apoio dos meus pais e meu esposo que ajudavam a cuidar dela sempre que necessário.

Foram seis anos dessa jornada, tive muitos professores que passaram pela minha vida acadêmica, mas a que mais me marcou foi a professora e orientadora da minha monografia, Diana, que foi paciente e me ajudava muito, dando conselhos e orientações para que conseguisse finalizar o meu trabalho acadêmico. Assim, me formei no primeiro semestre do ano de 2011. Fiquei muito feliz com essa nova conquista e agradeço a Deus pelas novas oportunidades que surgiram em minha vida e também a minha família por me apoiar todos esses anos de vida acadêmica do início ao fim.

Quando iniciei o curso de Pedagogia, era concursada na Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul, mas fora da área da educação. Então comecei a fazer todos os concursos para professora na área de Educação Infantil, pois na época já era exigido o curso de Pedagogia para as séries iniciais e eu tinha apenas o magistério. E o dia chegou, fui chamada no concurso para Professora de Educação Infantil, na prefeitura de Santa Cruz do Sul, comecei a lecionar como professora na EMEI Sonho de Criança, no dia 1º de outubro de 2009, com pré-escola de 5 anos, tendo 21 alunos.

No primeiro dia estava muito nervosa e animada ao mesmo tempo. Havia planejado fazer atividades para nos conhecer primeiramente, mas o começo foi um pouco difícil, até conquistar a confiança dos meus alunos, pois a professora anterior segundo eles e a escola era uma ótima professora. Então, eu teria que fazer um bom trabalho para conquistar a confiança de todos e com muita dedicação e esforço consegui com a graça de Deus.

Nessa caminhada conheci uma professora que lecionava na pré-escola de 4 anos, na sala ao lado da minha e foi uma das pessoas que mais me ajudou. Agradeço a ela até hoje, por ter me ajudado a superar esse desafio, pois estava iniciando minha carreira de professora, nos tornamos amigas. Mesmo não atuando mais na mesma escola sempre nos encontramos para conversar, tirar dúvidas do nosso trabalho, por isso uma pessoa muito especial dentro da minha carreira profissional.

Fiquei durante dois anos em sala de aula com turma de pré-escola, depois em outubro de 2011, mesmo ano em que me formei fui convidada a assumir a vice-direção da mesma escola em que trabalhava. Foi uma decisão muito difícil, pois

ainda acreditava que não estaria preparada para assumir um compromisso maior dentro da educação, mas aceitei, pensando ser um novo desafio que eu tinha pela frente e que tentaria e, caso não desse certo, voltaria para a sala de aula.

No começo foi difícil, mas minha colega ajudou-me muito, ensinando minhas atribuições e como resolver certos problemas que sempre surgem dentro da escola com aluno, família e funcionários. Em 2013, assumi a direção, porque minha colega não quis mais ficar por questões pessoais. Então, foi mais um novo passo a ser dado, que estou até hoje. Como diretora, minhas atribuições são maiores, e ao trabalhar fui percebendo que a formação que eu tinha e o conhecimento não eram suficientes para fazer um bom trabalho pedagógico. Percebi que precisava me aperfeiçoar e então decidi fazer um curso Pós-Graduação em Educação Infantil, para que eu tivesse mais conhecimento e subsídios para acompanhar e ajudar no trabalho pedagógico das professoras.

Neste mesmo ano, abriu o edital para a Especialização em Educação Infantil na Universidade de Santa Maria e logo pensei em me inscrever e tentar a vaga e se confirmou. Hoje estou aqui escrevendo meu memorial para o trabalho final da especialização. Estou muito feliz por chegar até aqui e durante as aulas da especialização aprendi muito. Todas as disciplinas foram muito importantes para o meu crescimento quanto profissional, mas as que mais me marcaram foram a disciplina do brincar com a professora Waléria e a de música com a professora Kelly, onde percebi a importância do brincar e da música na Educação Infantil, para o desenvolvimento da criança.

No curso de especialização tive muitos conhecimentos sobre as políticas públicas, as DCNEIs, 2009 que normatizam o nosso trabalho pedagógico com as crianças de Educação Infantil. Tinha conhecimento das DCNEIs, mas nunca um estudo aprofundado, pois na graduação não aprendi como elas são importantes e que dão suporte para o nosso trabalho pedagógico dentro da escola e quanto é importante conhecermos todas as leis educacionais, pois desde a minha graduação só tive uma disciplina de legislação e muita coisa mudou. Portanto, sempre temos que ler, estudar e nos atualizar, pois as mudanças são constantes, importantes e necessário, porque não me imagino dando aquelas aulas tradicionais com alunos sentados um atrás do outro e eu, postada em frente deles, passando o conteúdo no

quadro. Gosto de aulas mais lúdicas e acredito que por isso escolhi a Educação Infantil.

Na Educação Infantil temos mais contato com nossos alunos, conhecemos os pais e podemos na maioria contar com o apoio deles e dialogar sobre o contexto das nossas crianças. Já no Ensino Fundamental isso é mais difícil de acontecer, a grande maioria dos pais se afasta um pouco da escola, quando seus filhos já são maiores e se comprometem muito pouco com a escola e por sua vez a escola também se afasta, porque compreende que as crianças já estão mais autônomas.

Também, nesta especialização tive muito embasamento teórico que posso aplicar no contexto escolar entre eles: como abordar assuntos com os educadores, com a certeza do que estou falando, com conhecimento e não apenas como suposição; como é importante na Educação Infantil de se ter o planejamento diário, os objetivos do trabalho pedagógico e a importância de brincar presentes nas DCNEIs (2009), que necessitam ser observadas na organização das propostas pedagógicas da Educação Infantil.

As diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de educação, para orientar as políticas e elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. Além das exigências dessas diretrizes, devem também ser observadas a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema (DCNEI, 2009, p. 11).

Assim, podemos perceber que cada vez mais o Governo Federal se preocupa com a Educação Infantil, criando normatizações para que os docentes desta área tenham conhecimento dos direitos das crianças e considerem as crianças desde bebês como capazes, como sujeitos que reproduzem e produzem culturas, principalmente dos eixos norteadores: as brincadeiras e as interações.

INTRODUÇÃO

O processo vivido no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil permitiu analisar e observar o contexto escolar de atuação como gestora e perceber que as brincadeiras e interações não estavam acontecendo de forma a permitir o desenvolvimento das crianças. As brincadeiras observadas não eram planejadas e não havia interações dos docentes com as crianças, e nesse sentido, não se julga os docentes, porque há falta de informações e de conhecimento. Ao serem indagados, relatam que nas suas graduações não havia disciplinas que enfocassem a importância do brincar e das interações.

A Educação Infantil ainda está em pleno processo de construção através de estudos, pesquisas e aperfeiçoamento, que vem trazendo na forma de normativas quais são seus objetivos. A maioria dos pais ainda vê a Educação Infantil como assistencialista, compreendendo que as crianças estão ali para serem cuidadas, o que demonstra não conhecerem a importância do brincar e das interações. Os docentes e demais profissionais, aderem à cobrança dos pais, devido à cobrança dos “trabalhinhos” feitos pelos seus filhos.

Frente a isso, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: como os processos formativos na Educação Infantil podem contribuir a prática pedagógica dos docentes, garantindo os eixos norteadores das interações e brincadeiras propostos na DCNEIs, 2009?

Portanto, a partir desse contexto, o objetivo geral foi compreender como os processos formativos na Educação Infantil podem contribuir com o docente na sua prática pedagógica, garantindo os eixos norteadores das interações e brincadeiras propostos na DCNEIs, 2009; e, como objetivos específicos proporcionam formações aos docentes da EMEI, para ampliar os conhecimentos, a discussão, o planejamento, o registro e a avaliação das práticas pedagógicas da Educação Infantil, a partir dos eixos norteadores, as brincadeiras e interações propostos pelas DCNEI, 2009; analisar a importância das formações para os docentes da Educação Infantil refletindo sobre as mudanças que aconteceram na EMEI.

Justifica-se tal propósito por compreender a importância de trazer para a realidade da EMEI, uma reflexão do cotidiano escolar e seus objetivos, sobre suas

metodologias de trabalho, sobre a proposta pedagógica tendo a criança como foco. “Tomar consciência dessa necessidade de promover outros modos de ensinar, obriga-nos a assumir-nos como profissionais reflexivos e críticos” (PIMENTA, 2008, pg. 28, apud, PIMENTA, GHEDIN 2002).

Diante destas inquietações, afirmações e objetivos, esta pesquisa utilizará como metodologia a pesquisa-ação, buscando trazer novos enfoques na Educação Infantil, ao espaço escolar com formações, mas sempre respeitando a opinião dos sujeitos que estão participando da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois “o professor passa de objeto de investigação a sujeito da sua própria investigação” (PIMENTA, 2008, pg. 31 e 32). Com enfoque qualitativo, apresenta-se uma proposta de trabalho que permitirá ao professor refletir sobre o seu trabalho diário com as crianças, tendo como foco as brincadeiras e interações na Educação Infantil.

Sendo assim, cabe ao docente buscar novos saberes, possibilitando renovar e inovar suas práticas pedagógicas, sendo crítico, reflexivo das suas ações. A pesquisa-ação atribuirá aos docentes a possibilidade de uma formação, onde estão inseridos nas “práxis sociais, conscientes de seu papel na construção da realidade” (PIMENTA, 2008, pg. 42), assim, será uma construção coletiva, onde todos são sujeitos ativos e tomarão consciência do seu trabalho e da liberdade de escolha.

Para as construções teóricas e análises utilizar-se-á como base a DCNEI e seu Parecer 20/2009, os autores PIMENTA, SALOMÃO, CANCIAN, LÜCK, KISCHIMOTO, FORTUNA, HORN, SARMENTO, entre outros, que ir ajudar no embasamento teórico desta pesquisa.

O trabalho de pesquisa está estruturado da seguinte maneira: primeiramente é apresentado o memorial, que trata da minha trajetória escolar, minhas experiências como aluna e minha infância.

O primeiro capítulo, trata sobre o contexto e a realidade da escola em que atuo, a caminhada metodológica e breve relato sobre a gestão e como se realiza o trabalho com a equipe de profissionais da escola.

No segundo capítulo, são mostradas as ações que foram realizadas pela gestão para garantir a formação, para que se conseguisse chegar ao objetivo do trabalho, com falas, imagens ilustrativas e com todo o processo formativo.

Finaliza-se com reflexões de conclusão do trabalho, avanços que aconteceram nessa trajetória e contribuições do curso de especialização.

CAPÍTULO I

1- O CONTEXTO DA PESQUISA: A EMEI INVESTIGADA

1.1- O Contexto Institucional

O contexto da pesquisa foi em uma Escola Municipal de Educação Infantil, local onde sou gestora, com 152 crianças matriculadas em idade de quatro meses a quatro anos e onze meses. São divididas em oito turmas, em cada sala há em torno de vinte crianças, dependendo da idade. O número de profissionais é de acordo com o número de crianças, conforme a Resolução nº 5, de cinco de outubro de dois mil e nove, onde dispõe sobre condições para a oferta da Educação Infantil no sistema Municipal de Educação de Santa Cruz do Sul e dá outras providências.

Art. 1º Ao estabelecer a relação entre o número de crianças e o profissional, considerando as diferentes faixas etárias e o desenvolvimento das crianças, definir: a) 0 a 2 anos – no máximo cinco crianças por profissional; b) 2 anos e 1 dia a 3 anos – no máximo dez crianças por profissional; c) 3 anos e 1 dia a 4 anos – no máximo 15 crianças por profissional; d) 4 anos e 1 dia a 6 anos – no máximo 20 crianças por profissional (SCS, 2009, pg. 1).

Há, na escola, duas salas bastante amplas, onde se atende o berçário. Numa sala tem dezoito crianças de quatro meses a dez meses de idade e na outra sala atende-se dezessete crianças de onze meses a um ano e cinco meses. Há, em cada berçário, quatro profissionais (docentes, atendente de EMEI, monitor e estagiários) em cada turno, sendo jornada de trabalho de quatro horas para cada docente e seis horas de jornada de trabalho para os demais profissionais. Em cada sala há, no turno da manhã, um docente, um atendente de EMEI, dois estagiários e no turno da tarde, um atendente de EMEI, um monitor e dois estagiários.

Considerando que “O número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias” (PARECER 20/2009. pg. 13). O número de crianças nas salas dos berçários é muito grande e isso reduz a possibilidade da criança interagir com os adultos; assim, torna-se quase impossível organizar um trabalho pedagógico de qualidade. As crianças necessitam de um adulto como referência para sentirem-se seguras, mas com tantos adultos e crianças numa mesma sala isso é quase impossível.

Para que haja um trabalho de mais qualidade no berçário, deve se ter no de oito a dez crianças em uma sala e apenas dois profissionais, assim a criança sentir-se-á mais segura em estar naquele ambiente, pois desde pequena ela precisa sentir-se acolhida e integrante no ambiente escolar. O espaço físico também deve ser adequado para esse atendimento, não adianta ter uma sala enorme com muitos mobiliários (berços) e a criança não se sentir acolhida e confortável. Tudo deve estar em plena harmonia, ou seja, interligado.

[...] o termo espaço diz respeito ao espaço físico e, também, à caracterização dada pelos objetos, materiais didáticos, relações estabelecidas, mobiliário e decoração. Igualmente, não se entende espaço e ambiente como elementos distintos. Apesar de possuir diferenças entre eles, é necessário reconhecer que eles estão intimamente ligados. O termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que nele se estabelecem sejam elas afetivas, interpessoais, entre as próprias crianças, crianças e adultos e com a sociedade em geral. Por meio do espaço físico a criança é capaz de estabelecer relações entre as pessoas e o mundo, convertendo-o em um pano de fundo em que se introduzem as emoções (MOURA, 2009, pg. 4 e 5).

Nesta perspectiva, observa-se que tudo está relacionado ao desenvolvimento da criança, o espaço físico, o ambiente escolar, o cuidado, a afetividade, o vínculo, o educar, a interação, o brincar, são fatores importantes para que a criança se desenvolva plenamente. O parecer 20/2009 traz esta questão que na Educação Infantil não tem como separar o educar do cuidar, pois a criança tem suas necessidades assim:

[...] as práticas pedagógicas devem ocorrer de modo não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual (BRASL, 2009, pg. 8 e 9).

Frente a isso, observa-se que se deve analisar e refletir sobre o cotidiano escolar e os docentes devem sempre estar em busca de melhor qualificação do seu trabalho, para que possam atender melhor as necessidades das crianças na Educação Infantil.

A Educação Infantil é o primeiro espaço escolar da criança, onde começa seu processo de aprendizagem de si e do mundo, por isso toda a organização deve ser pensada no bem-estar dela, pois é desde o acolhimento da criança e da família,

criando vínculos com ambiente escolar, que ela vai se desenvolver e crescer de forma saudável, segura, feliz e tendo uma aprendizagem de qualidade.

As demais salas são menores e atende-se em torno de vinte crianças. Por elas serem menores fica difícil de atender as necessidades da criança no aspecto físico. Os docentes precisam organizar a sala com pouco material para que as crianças possam brincar. A justificativa do quantitativo de crianças se dá, pois há um grande o número de crianças que precisam da escola de Educação Infantil e o município não tem EMEIs suficientes para atender a demanda.

Isso é uma situação que não acontece apenas na instituição que trabalho, pois a grande maioria das EMEIs está com turmas lotadas. Dever-se-ia ter um projeto de ampliação de vagas com construção de mais instituições de Educação Infantil, investir mais em formações de professor, melhores condições de trabalho para o docente.

Além das formações na EMEI, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, também proporciona formações com os docentes da Rede Municipal de Ensino, em busca de qualificação, com dois encontros anualmente.

Também há uma Sala de Recursos para atender alunos com necessidades especiais e matriculados dois alunos com atraso de desenvolvimento global, idades entre três e quatro anos. A Educadora Especial trabalha oito horas semanais na escola, assim faz atendimento duas vezes por semana aos alunos. Ela complementa as outras doze horas semanais em outra Escola de Educação Infantil do município, para atender também os alunos com necessidades especiais. Seu trabalho, na escola, com os alunos especiais é através de acompanhamento da sala de aula com a docente, para auxiliar e sugerir o planejamento, e também com atendimentos individuais, na Sala de Recursos.

Essas crianças, além de serem atendidas por uma Educadora Especial, participam diariamente na sala de aula, de todas as atividades com as outras crianças, sempre respeitando seus limites e individualidades. As docentes e a educadora especial buscam fazer um trabalho colaborativo pensando no melhor desenvolvimento delas, buscando cada vez mais melhorar o trabalho realizado, partindo das suas dificuldades e individualidades para que elas possam participar, brincar e interagir.

O olhar acolhedor de diversidades também se refere às crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Também o direito dessas crianças à liberdade e à participação, tal como para as demais crianças, deve ser acolhido no planejamento das situações de vivências e aprendizagem na Educação Infantil (BRASIL, 2009, pg. 11).

Por isso, os docentes e a educadora especial, se preocupam com as crianças com atraso de desenvolvimento para que elas participem de todas as atividades que são realizadas na escola, sem discriminá-las por suas dificuldades, incentivando-as a participar ativamente e também buscando junto a família auxílio em melhorar sempre o desenvolvimento delas.

A instituição também tem espaços externos onde há duas praças e um saguão em que as crianças possam brincar. Também, localiza-se atrás de cada sala um espaço aberto que chamamos de “solário”, que é um ambiente a mais para as crianças brincarem. As crianças, até dois anos de idade, não aproveitam muito os espaços externos, como a praça e o saguão, devido à preocupação com segurança e também inquietação das docentes em disponibilizar momentos de interações com crianças de diferentes idades.

Frente a isso, vejo a necessidade de se trabalhar o medo dos docentes, de compartilhar espaços com crianças de diferentes idades, pois acham “perigoso” agrupar crianças pequenas com as maiores, devido aos possíveis acidentes que possam ocorrer. Mas essa integração de crianças de diferentes idades faz-se necessário para o desenvolvimento do processo de aprendizagem nas interações com outros grupos de crianças e adultos. Algumas vezes, quando elas se dispõem a fazer essa interação das crianças, já se observou que os maiores tem um cuidado muito grande com os pequenos, ajudam a se locomoverem, empurram no balanço, brincam com cuidado e ajudam as docentes a cuidar deles, para que nada lhes aconteçam. Entende-se que todas as crianças têm o direito de explorarem os espaços que a escola dispõe e que nós adultos não podemos delimitar espaços devido ao medo de que se machuquem.

Conforme o PARECER 20/2009 fica bem claro que a criança deve vivenciar diferentes interações:

A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades [...]. De modo a proporcionar às crianças diferentes experiências de interações que lhes possibilitem construir saberes, fazer amigos, aprender a cuidar de si e a conhecer suas próprias preferências e características, deve-se possibilitar que elas participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos (BRASL, 2009, pg. 14).

Assim, pode-se perceber que com um bom planejamento pedagógico é possível essas trocas e interações com grupos de crianças de diferentes idades, pois permitem novas aprendizagens para as crianças, através das diferentes brincadeiras e interações que surgirão.

Também existe a sala de multiatividades, que é mais um ambiente disponível, para que as docentes possam levar as crianças para explorar brinquedos diferentes, proporcionando novas brincadeiras e diferentes interações que poderá ser proposto às crianças.

1.2 – Sujeitos da pesquisa

O quadro de profissionais da EMEI, se constitui com Direção, Vice-direção, Supervisora, 8 docentes, 8 atendentes de EMEI, 6 monitoras, 16 estagiários e 6 serventes.

A presente pesquisa é realizada com as 8 docentes graduadas em Pedagogia, onde se proporciona formações com intuito de mudar a realidade das propostas pedagógicas da EMEI.

1.3- O Papel da Gestora na Instituição

Como gestora na EMEI em que foi realizada a pesquisa percebeu-se a necessidade de mostrar a importância de um docente na Educação Infantil brincar com a criança, a partir da observação das brincadeiras livres e também dirigidas, por

fazerem parte do trabalho pedagógico. Minha prática na EMEI, através do que se observa das falas dos colegas nas reuniões, do que se apresenta como planejamento, percebe-se que as práticas pedagógicas ainda estão com foco no produto, pois as atividades estão sendo desenvolvidas com papel, lápis, caneta hidrocor, numa pedagogia de resultados e não de processo que tenha como eixo as interações e as brincadeiras.

Como gestora, observo e analiso o contexto escolar, resolvo os problemas que acontecem no dia a dia com as crianças, funcionárias e pais, sempre em busca das melhores soluções. Este trabalho é realizado com a minha colega que é a vice-diretora e sempre me auxilia quando necessário. Nossa prática baseia-se em concepções voltadas para as crianças, seus direitos, suas infâncias.

Nosso trabalho não é muito fácil, pois atuamos na direção sozinhas, não há auxiliar administrativo e a bem pouco tempo atrás não havia supervisora na escola. Em maio deste ano de 2016, uma supervisora veio para nos dar apoio pedagógico, mas sua atuação ocorre em duas escolas de Educação Infantil, dificultando assim a continuidade dos trabalhos. Assim, eu e minha colega continuamos sozinhas no acompanhamento das atividades pedagógicas dos docentes e nas intervenções quando necessário.

Considero-me uma gestora comprometida com meu trabalho, tento ser democrática nas minhas decisões e acredito que, para se obter ótimos resultados devemos ser corretos nas decisões, respeitar as individualidades de cada um e sempre na tentativa de tomar a melhor decisão, que envolva todos do grupo (alunos, pais, funcionários e docentes), respeitando suas opiniões.

A melhor gestão deve sempre estar em busca de melhorias para a escola, tanto na questão pedagógica como na questão estrutural. O gestor deve ser um líder na escola, buscando trazer novos saberes, motivando a equipe de trabalho a ter objetivos claros de trabalho, objetivos explicitados e a fazer observações críticas para melhor andamento do trabalho, Conforme LÜCK (2008):

O trabalho dos gestores escolares se assenta, pois, sobre sua capacidade de liderança, isto é, de influenciar a atuação de pessoas (funcionários, professores, alunos, pais) para a efetivação dos objetivos educacionais propostos pela escola. Isso porque a gestão se constitui em processo de

mobilização e organização do talento humano para atuar coletivamente na promoção de objetivos educacionais (LÜCK, 2008, pg. 20).

Assim, sempre se está em busca de aprendizados novos, aperfeiçoando e melhorando cada vez mais o atendimento para as crianças da Educação Infantil. Acredito ser esse o meu papel como gestora, tentar cada vez mais melhorar o ensino na EMEI em que atuo.

Desta forma, existe a preocupação com as formações dos docentes na escola, pois a cada dia, novas mudanças acontecem e eles devem estar em constante formação pedagógica para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma gradual e prazerosa para todos os envolvidos.

Sendo assim, quando iniciei o curso de especialização senti a necessidade de fazer formações com os docentes sobre o brincar e as interações na Educação Infantil, mostrando a eles a importância de se fazer um trabalho mais lúdico com as crianças pequenas, pois através das brincadeiras e interações que ela se desenvolve.

1.4 - Caminhada Metodológica: processos formativos na EMEI

A DCNEI destaca a brincadeira como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento infantil. Através das brincadeiras e interações, a criança aprende a assumir papéis diferentes e a se colocar no lugar do outro, desenvolver habilidades variadas e construir sua identidade.

O momento da brincadeira é grande importância para o desenvolvimento da criança, assim, ao focar nos eixos norteadores da DCNEI, realiza-se um trabalho voltado para a corporeidade, a música, a dança, ou seja, atividades diversas que expressam a espontaneidade e a criatividade da criança.

A brincadeira é, para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância (KISHIMOTO, 2012, pg. 3).

Dentro desse propósito, destaca-se o processo formativo proposto na EMEI|. Nomear-se-á cada um de ciclo I e ciclo II. O ciclo I tratará de formações mais práticas, lúdicas, dinâmicas e o ciclo II será formações mais reflexivas acerca do planejamento, avaliação que permeiam as práticas pedagógicas na EMEI. O acompanhamento dos processos formativos foi registrado e acompanhado sistematicamente de forma articulada com estudos teóricos no âmbito da ação pedagógica na EMEI.

No decorrer das formações foram surgindo questões: Como trabalhar com as crianças brincadeiras e interações, sendo que os pais na entrega dos pareceres querem ver os “trabalhinhos”? Como mudar essa realidade?

Assim nesses termos, remeteu-se a DNCEI (2009), que ressalta:

A criança é sujeito histórico e de direitos, onde a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, portanto, a criança nas suas “interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (pg.12).

As formações do ciclo I aconteceram dentro e fora da EMEI e foram organizadas pela gestão, para que se possa atender as necessidades do enfoque de trabalho que se propôs aos docentes. As formações do ciclo II são sempre realizadas na EMEI, em turno de trabalho dos docentes, onde há a organização de pessoas para atender as crianças no momento em que acontecem as formações. Isso acontece assim, pois na Educação Infantil as crianças têm atendimento integral o que não permite que as EMEIs façam as formações como fazem as escolas de Ensino Fundamental e Médio, que os alunos são dispensados mais cedo.

Acredita-se que ainda devam ter políticas públicas para incrementar a organização da Educação Infantil, ter mais profissionais para auxiliar os docentes, onde, por exemplo, em turma de pré-escola onde há apenas uma docente, como poderá vir ou conversar com pais sobre algum assunto relacionado ao seu aluno? Como o docente deixará seus alunos sozinhos nesse momento, se são crianças pequenas? Por isso as formações acontecem uma vez por mês, sendo muito importantes, como diz CANCIAN (2016), pois “nos convida na docência a enfrentarmos desafios diários que nos tocam, nos transformam e nos mostram, no

dizer de Gadamer (1998), “a importância da abertura para diálogo”, e o quanto precisamos sair do lugar de quem tem um saber para nos colocarmos em diálogo com a realidade, com o contexto que transcende os muros da instituição” (p. 27). Esta troca, esse diálogo deixa o docente mais confiante no seu trabalho, podendo contar com apoio da equipe pedagógica e com seus colegas.

Para refletir sobre as formações e práticas realizadas, os docentes responderam individualmente um questionário, relatando como as formações lhes ajudaram nas suas práticas pedagógicas em relação às brincadeiras e interações. Buscou-se, assim, também refletir o trabalho que realizo como gestora na EMEI. Através das respostas dos docentes, as formações, reflexões, observações, poder-se-á concluir quais as mudanças que ocorreram após as formações e o que deve ainda ser realizado.

A brincadeira e as interações estão entre nós a milhares de anos, mas ainda é necessário que se compreenda a sua importância para o desenvolvimento infantil. São necessários estudos, formações que promovam uma análise crítica, reflexiva, com estudos teóricos no âmbito da ação pedagógica.

CAPÍTULO II

2. FORMAÇÕES: NOVOS OLHARES E APRENDIZAGENS

2.1- O processo formativo e os ciclos formativos

Acreditando no valor do brincar para o desenvolvimento das crianças e na importância de um currículo para a Educação Infantil, que valoriza o brincar e as interações no cotidiano escolar, surgiu a ideia de propor aos docentes da EMEI, onde atuo como gestora, formações que visem garantir o brincar como um processo pedagógico importante para o desenvolvimento infantil, com as crianças de 0 a 4 anos de idade.

As formações visam oportunizar aos docentes, repensar suas práticas pedagógicas na Educação Infantil, tendo como tema central o brincar. Através das formações os docentes terão oportunidades de vivenciar, repensar e compartilhar suas práticas do dia a dia com as crianças. Acredita-se que, nas formações, o docente tem a possibilidade de aperfeiçoar o seu trabalho e de trazer elementos que permitam repensar as práticas pedagógicas na Educação Infantil. A proposta, nesta pesquisa de processos formativos, é trabalhar a importância das brincadeiras e interações, pois são importantes para o desenvolvimento infantil. Além de serem relevantes ao desenvolvimento das políticas educacionais e visam garantir como eixos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, 2009.

Na busca de melhorar cada vez mais o trabalho realizado pelos docentes da EMEI, com as novas aprendizagens no curso de especialização eu e minha colega de gestão começamos a planejar uma formação com os docentes e os educadores (profissionais que trabalham na EMEI com as crianças – atendentes e estagiários). Como poderíamos trazer de forma lúdica essa nova aprendizagem? Onde eles poderiam vivenciar e imaginar (trazer lembranças de suas infâncias) e de como é ser criança, pois todos os educadores devem ter alma de criança para poder se sensibilizar e brincar com a criança.

Conforme MALUF (2012):

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (pg. 9).

Assim, pode-se ter a percepção que o brincar está inserido na educação, é fundamental para o desenvolvimento da criança, sendo que ela necessita do brincar cabendo ao docente proporcionar isso da melhor maneira possível, com planejamento pensado na criança e no seu desenvolvimento. Todo o docente deve ter a ética como uma dimensão presente no seu trabalho, ir à busca do melhor para o seu aluno, com leituras, formações, atualizações e conhecimento do seu trabalho pedagógico.

A ética é uma área do conhecimento filosófico que busca indagar e refletir sobre a universalidade no campo da moral [...] conceito de ética que vem de sua etimologia *ethos* e que tem dois sentidos. Por um lado, significa “hábito e disposição para agir de uma determinada maneira”. Esta disposição relaciona-se com a melhor forma de agir que, por sua vez, se enquadra em uma determinada moral contextualizada espacial e temporariamente. Por outro lado, *ethos* significa “costume e moradia ou lugar que se habita”. Neste sentido, falar em ética é falar em princípios e valores que protegem e resguardam a convivência humana, estabelecendo parâmetros e referências comuns. Considerando esses dois sentidos etimológicos, entendemos que uma formação ética seria algo por meio do qual as crianças pudessem se desenvolver tanto interiormente (aprender a ser e se autoconhecer) quanto exteriormente (aprender a conviver) (SÁTIRO, 2012, pg.52).

Pensando neste sentido, as formações, que são proporcionadas aos docentes, são de qualificar as propostas pedagógicas realizadas por eles na EMEI e que sejam coerentes com os princípios e eixos presentes nas DCNEI, 2009.

Assim, neste ciclo I, as formações foram realizadas de forma prática, lúdica, para que os docentes pudessem refletir suas práticas pedagógicas, vivenciando, analisando qual o seu papel e qual a necessidade da criança.

As formações realizadas com os docentes e educadores, neste ciclo I sobre o brincar e interações, foram realizadas em espaços diferentes e também com palestrantes que traziam conhecimentos importantes para o aprendizado do educador.

A primeira formação foi no dia dezoito de fevereiro de dois mil e dezesseis, antes de se iniciar o ano letivo. Foi realizado no espaço da Empresa MERCUR, que é parceira do projeto Casa Paná Pana, onde a formação foi conduzida pelas educadoras Narjara T. Kipper e Andressa D. C. Berger. A Casa Paná Pana é um projeto que realiza atividades em um espaço educacional que se constitui em três

pilares: conviver, brincar e aprender. É um espaço preparado para estimular a autonomia das crianças, desenvolver suas habilidades e potencialidades criativas e aprimorar a sua capacidade cognitiva em todas as áreas de conhecimento, através de inúmeras linguagens e formas de expressão, como a brincadeira, a arte, o movimento e a experimentação, assim vão construindo seus caminhos de aprendizagem e conhecimento.

Esta formação foi pensada em trazer conhecimento e espaço diferenciado da EMEI, para os docentes e educadores, observar e refletir novamente suas práticas pedagógicas e também ter conhecimento de outras concepções de trabalhos com as crianças, que possam trazer para o seu dia a dia.

Pensar em formação para os docentes e educadores da EMEI, é um trabalho muito complexo, pois é preciso conhecer as necessidades de cada profissional, ser algo que vem ao encontro de seu trabalho diário e também trazer novas possibilidades de trabalhos com as crianças, ampliando assim, seus conhecimentos.

Na EMEI, as pessoas que atuam são docentes e educadores, por isso é preciso ter em mente que muitos não têm conhecimento da ação pedagógica na Educação Infantil. Também precisa ser de forma lúdica, pois nem todos estão dispostos a trabalhar de forma mais teórica. Então é também necessário realizar formações que são prazerosas para todo o grupo, onde se consiga atingir a todos o conhecimento sobre a funcionalidade e o que é necessário na Educação Infantil, para o desenvolvimento das crianças.

A formação teve diversas atividades como:

1º roda de conversa: a organizadora do projeto, Andressa, explicou primeiramente como surgiu a ideia de se criar um espaço diferenciado que abranja todo público (crianças, pais, docentes e educadores), para realização de atividades lúdicas, que a criança aprende brincando. Um lugar para criança ser, estar, viver, expressar seu potencial criativo e aprimorar suas capacidades cognitivas em todas as áreas de conhecimento.

2º palestra: Narjara mostrou um pouco da metodologia que é trabalhada, sendo esta a metodologia e filosofia Montessoriana, que tem como eixos os princípios da autoeducação, liberdade com responsabilidade e atividade. O ambiente é

organizado e preparado para que as crianças possam ser autoras de seu próprio desenvolvimento e a docente é também organizadora do projeto

3º atividade lúdica: brincadeiras de roda.

4º atividade prática: dividiu-se em grupos, onde as docentes e educadoras fizeram algum material que pudessem oferecer para as crianças brincarem na EMEI e que fosse algo que teria alguma nova aprendizagem ou descoberta. A maioria das educadoras fizeram materiais sensoriais e um grupo fez uma “caixa das descobertas”, que também é sensorial, mas faz com que a criança sinta e imagine que tipo de objeto há dentro da caixa.

5º momento; também houve a divisão em dois grupos para a realização de atividades diferentes. Um grupo fez uma roda de conversa relembrando suas infâncias e após fizeram um desenho em relação a sua infância; o outro grupo fez atividades lúdicas com música e expressão corporal.

6º momento; mensagem final das organizadoras pela formação, falando o quanto esses momentos são importantes para os educadores.



Educadoras confeccionando material sensorial



Grupo 1



Grupo 2



Atividade do grupo 1

A formação foi relevante para o trabalho dos docentes e educadores, pois entenderam e gostaram do Método Montessoriano, onde também se mostrou como a criança se desenvolve a partir do que ela constrói com brincadeiras individuais e coletivas. O docente é observador, prepara o ambiente, planeja em função da criança, celebra a diferença e a aceita como ela é, sem fazer distinção de suas dificuldades.

As DCNEB, 2013 vão ao encontro do que o método Montessori trabalha, dizendo que:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nas quais se insere (p. 86).

Nessas formações, os docentes e demais profissionais aprendem muito e espera-se que repensem as suas práticas diárias, rompendo com práticas em que as crianças ficam separadas pelas idades em cada sala de aula, por uma organização curricular por série, buscando proporcionar atividades, brincadeiras que permitam a integração de todas as crianças da escola.

Ressalta-se que, além dessas formações na escola, deveria haver mais projetos voltados nos processos de formação dos professores de Educação Infantil, pois o professor deve estar em constante formação para melhorar cada vez mais a qualificação dos profissionais.

[...] a necessidade de políticas formativas que vão além de programas e projetos anuais, com formações em massa, que trabalhem apenas com índices de professores que receberam a formação, com quantitativos e, sim, políticas voltadas para a formação em contexto, para a formação em exercício, nos desafios da profissão, que subsidiem os docentes a serem sujeitos que aprendem sempre, que estudam suas práticas, que realizam rupturas e aprendizagens na Educação Infantil, que criem territórios das infâncias, muitas incertezas e indagações (CANCIAN, 2016, pg. 31 e 32).

Assim, deve-se pensar em políticas públicas para formações dos docentes, buscando cada vez mais qualidade e não quantidade na Educação Infantil, números não bastam, o importante é o processo, o resultado dessas formações e ter também acompanhamentos, para que se possa melhorar, (re)pensar e (re)elaborar constantemente.

A segunda formação deste ciclo I foi proporcionada aos docentes e educadores uma palestra com Vera Miranda, com o tema: **O brinquedo e o brincar, na arte de educar**, no dia quatro de abril de dois mil e dezesseis. Esta formação foi realizada no turno da noite no auditório da SMEC, espaço que a Secretaria de Educação proporciona para as EMElS fazerem suas formações.

Na formação, a palestrante trouxe para os docentes e demais profissionais a importância do brincar, onde deve ter vínculo no seu trabalho, dominar a área de atuação, ter atualização constante, coerência com a realidade, formação continuada, senso crítico, pesquisador e reflexivo.

Ela mostrou que aprender tem vários fatores que se interligam, formando um processo que não se separa um do outro; como acontece a aprendizagem e o porquê das interações e brincadeiras, já que o brincar não é improvisado, não é passatempo, brincar é planejamento, é saber o porquê do brincar na sala, entre as crianças e com a participação dos adultos, saber por que se está brincando com os alunos, ter conhecimento dessa importância.

O docente deve dar condições de aprendizagens ao aluno, observando o clima, preparando o ambiente, seduzindo e criando expectativas novas, instigando a curiosidade. Tudo isso acontece através de um bom planejamento. “Para dar certo tem que ter significado” (fala da palestrante). Assim, ela mostra aos docentes e demais profissionais que o brincar é algo importante de se planejar para as crianças, não é fazer qualquer coisa. Deve estar no planejamento diário, mensal, anual; estar no currículo e proposta pedagógica da escola.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2009, pg.6 e 7).

Assim, tudo, é responsabilidade de todos – docentes e demais profissionais - que a escola seja um lugar de muitas aprendizagens e que a criança se desenvolva integralmente. E que todos estejam em sintonia e engajados para uma educação de qualidade.

E para concluir, a palestrante fez algumas brincadeiras que todos pudessem levar para a sua prática com as crianças. FORTUNA, 2012, coloca que: “as vivências infantis e as experiências escolares em relação ao brincar, tem uma grande importância no vir a ser da professora que brinca. Os professores que brincam o fazem porque continuam a aprender brincando e são essas pessoas que brincam” (pg. 11). Assim a formação continuada dos docentes e educadores é de extrema importância para que continuem a brincar, trazendo novas perspectivas do brincar.

Esta palestra, com Vera Miranda, além de ser mais teórica também trouxe um incentivo para o nosso trabalho na Educação Infantil, valorizando o trabalho e a importância de se trabalhar com crianças pequenas e reforçando que os adultos são muito importantes para o desenvolvimento das crianças na EMEI.



O grupo no momento das brincadeiras.

Assim, com essas formações desse primeiro ciclo, o objetivo foi mostrar para os docentes e educadores da EMEI, a importância do seu trabalho e do comprometimento que devem ter com as crianças que são atendidas por esta escola, que além serem crianças, são seres humanos que estão em fase de desenvolvimento e cabe a todos fazer o melhor trabalho com eles.

No segundo ciclo, as formações tiveram como foco a discussão de se entrelaçar as brincadeiras e interações como uma proposta pedagógica de trabalho na EMEI. No primeiro momento, os docentes tinham dificuldade de entender que brincadeiras e interações deveriam fazer parte de um planejamento e avaliação na Educação Infantil, pois o brincar possibilita a crianças a aprender, socializar, diferenciar, discernir, respeitar, recriar, criar. E nessas brincadeiras acontecem as interações, relações com diferentes grupos sociais, pois vive-se em uma sociedade com diferentes culturas, que devem ser respeitadas e as relações com crianças de diferentes idades e adultos (docentes e educadores).

Surgiram muitas questões para a discussão do grupo: Como trabalhar com as crianças brincadeiras e interações, sendo que os pais na entrega dos pareceres querem ver os “trabalhinhos”? Como mudar essa realidade? Nessas discussões foi pontuado que nas DCNEI as brincadeiras e interações norteiam o trabalho pedagógico da Educação Infantil, e que a proposta pedagógica deve partir desses eixos.

Então a partir dos eixos interações e brincadeiras como norteadores na Educação Infantil pensou-se em como mostrar aos pais. Mudou-se a proposta de avaliação, que antes era apenas parecer descritivo, e agora é avaliação por portfólio, mostrando toda a trajetória da criança na Educação Infantil, desde o início do ano letivo com fotos, vídeos, como por exemplo: brincadeiras, interações, relações, cuidado, atividades com massa de modelar, argila, papel, lápis de cor, caneta hidrocor, tinta, etc.

Trabalhar com portfólios não é muito fácil, pois o docente deve estar atento a todos os acontecimentos e avanços da criança, mostrando aos pais ao final de cada semestre, o progresso que a criança teve. Então, foi sugerido ao docente que

tivesse um diário de campo, onde poderia fazer anotações do cotidiano das crianças, colocando acontecimentos relevantes a sua aprendizagem.

O portfólio segundo GONÇALVES (2004) é “uma organização de trabalhos produzidos pelos alunos ao longo e determinado tempo, que proporciona ao docente uma visão alargada e detalhada do desenvolvimento das crianças. É também a construção da identidade de cada criança, do docente, no contexto escolar, enquanto construtores do seu desenvolvimento ao longo da vida.

Assim todos os docentes da EMEI se comprometeram na realização de portfólios para a avaliação das crianças, com a proposta pedagógica que norteia os eixos das DCNEI, que são as brincadeiras e interações.

Os docentes sugeriram fazer uma reunião com os pais para explicar a proposta pedagógica da Educação Infantil na EMEI, para que os pais entendessem a importância das brincadeiras e interações e o desenvolvimento das crianças, o que elas estão aprendendo, enquanto estão brincando.

Os docentes sentem mais confiança no seu trabalho, quando há formações para aprender, conversar, compartilhar dúvidas e incertezas do dia a dia. O que reforça a importância de processos formativos serem contínuos e que qualifiquem o trabalho pedagógico com as crianças.

Analisando as formações, com os docentes e demais profissionais da escola, percebe-se que todos estão motivados a aprender, demonstram interesse e que tem significado para seu trabalho no dia a dia com as crianças.

O docente, antes de tudo deve gostar de brincar, ser um mediador, organizador, integrador nas atividades com as crianças, desafiando-as de forma interessante, prazerosa, lúdica, através do pensar, descobrir e descobrir-se, movimentar-se, brincar, refletir, criar e recriar para que possa trazer essa nova proposta para seu ambiente de trabalho com as crianças.

Desta forma, o docente e demais profissionais da educação fazem que as interações crianças/crianças, crianças/adultos e crianças/objetos aconteçam de forma prazerosa, fazendo com que todos se envolvam na aprendizagem. Assim o docente deve assumir o lugar de sujeito ativo de estar também em constante aprendizagem, pois o docente que brinca também aprende muito com as crianças,

uma relação de trocas positivas para ambas as partes. Com as interações ele conhece os sujeitos que estão em constantes mudanças, pois a cada dia há novas aprendizagens.

Conforme nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009, pg. 27)

As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com as suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

Salomão e Dinello, 2009, entendem que a educação é um processo de interação de indivíduos humanos com seu meio ambiente natural e social, com uma educação transformadora, que promove a liberdade pessoal. E para isso o [...] “processo educativo precisa incorporar nas suas práticas pedagógicas elementos que promovam a afirmação do seu ser” (pg.41). Assim o processo de aprendizagem se torna mais enriquecedor e concreto, através de novos conhecimentos e descobertas.

O docente deve sempre estar em constante busca de conhecimento, através de formações, que visam à criança como sujeito de liberdade, onde ela pode se expressar, criar, aprender, valorizando cada criança como ser único.

Então, essas formações realizadas nas instituições de ensino são relevantes para o docente, pois traz novas aprendizagens e novas perspectivas de trabalho pedagógico, pois brincar se aprende praticando, conhecendo e entendendo as relações que o brincar proporciona para o sujeito. Fortuna (2012) considera que é:

[...] uma constelação de experiências, que abrange a vida inteira do professor, determina a presença da brincadeira em suas aulas. Sua formação lúdica, isto é, aquilo que os professores sabem, vivenciam e sentem em relação à ludicidade é que define seu modo de ser e seus conhecimentos no âmbito do brincar, com decisivas implicações para a sua prática pedagógica, constitui-se, pois ao longo de uma vida, antecipando-se à formação inicial para o magistério e ultrapassando-a também (FORTUNA, 2012, pg. 9).

Assim, percebe-se a importância de formações com os docentes na escola, porque só as vivências de teorias e práticas na graduação não são suficientes, é necessário sempre estar em busca de novos conhecimentos, trazendo práticas para a sala de aula, pois “embora seja possível falar sobre o brincar, isso não equivale a brincar e tampouco, a saber, brincar” (FORTUNA, 2012, pg. 9 e 10).

2.2- O processo formativo na voz dos docentes

Buscou-se, através de um questionário, compreender o que pensam os docentes. O questionário foi elaborado com cinco questões para análise do trabalho de pesquisa, onde eles descreveram sobre as formações que foram realizadas e sobre o brincar como proposta pedagógica na Educação Infantil. Seguem as respostas das professoras, que terão nome fictício.

Ao se indagar sobre a importância do brincar na Educação Infantil destaca-se a seguinte compreensão:

O brincar na Educação Infantil é de suma importância. Para a criança a brincadeira se torna um dos principais meios de expressão, pois possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo; através da qual aprende a relacionar-se com os outros, a ser criativa e imaginativa. Durante as brincadeiras surgem desafios, a criança desperta sua curiosidade, é desafiada a realizar novas descobertas e possibilidades, sendo capaz de expressar-se, criticar e transformar a realidade e principalmente encontra uma oportunidade de ser feliz inventando seu faz de conta, ou seja, seu mundo imaginário. Segundo Carlos Drummond de Andrade, nosso poeta: “Brincar com a criança, não é perder tempo, é ganhá-lo...”, portanto um planejamento lúdico é um planejamento que se assemelha ao brincar - atividade livre, criativa, imprevisível capaz de absorver a pessoa que brinca, não somente centrada na produtividade nos resultados concretos (PROFESSORA YASMIN).

O brincar é importante porque na medida em que a criança se envolve na ludicidade de uma brincadeira ou de um jogo, utiliza-se do seu imaginário, que é a forma própria de se relacionar com o mundo. Na ação, no experimentar, no observar, na interação uns com os outros, vai-se criando uma forma própria de construção de identidade, do coletivo, de aprendizagem. (PROFESSORA DALIA)

Analisando as respostas dos docentes, observa-se que todos têm clareza sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, colocando que ao brincar a criança cria, imagina, relaciona-se, faz novas descobertas, é autônoma, estabelece relações sociais, constrói sua identidade, o coletivo e a aprendizagem. Que o brincar deve ser para a criança um momento prazeroso, onde as brincadeiras e os espaços são favorecidos para o seu desenvolvimento, podendo interagir, construir e desconstruir para criar e criar, pois é nas construções e desconstruções que a criança cria e recria o novo, fazendo ela a pensar, a agir de certa maneira. O

docente deve proporcionar isso à criança, observando todo o contexto em que ela está inserida.

Proporcionar momentos de relações com crianças de diferentes idades e também se relacionar e brincar com ela, pois são, nestes momentos, que o docente cria vínculos afetivos, de confiança. Assim, a criança sentir-se-á mais segura ao experimentar coisas novas tendo ao seu lado pessoas em que confia.



Momentos de brincadeiras e interações das crianças com os docentes.

Ao brincar, a criança se torna dona de si mesma, pois ela tem autonomia para criar, imaginar, aprender sem que alguém lhe diga o que fazer, ela liberta-se. Kishimoto (2012) considera que “o brincar e a brincadeira (...) é a atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive” (pg. 11). Então, pode se dizer que, para que se garanta uma efetiva aprendizagem, ela deve ser livre, a criança é que decide qual o rumo da brincadeira, através da sua imaginação e criação de fatos da realidade. O professor pode auxiliar em alguns momentos assim, conforme achar necessário.

Ao perguntar se mudou alguma coisa em relação ao seu trabalho pedagógico com as formações realizadas na EMEI as respostas foram:

O processo de formação do professor engloba o conhecimento teórico e prático, fazendo desenvolver habilidades para saber lidar com as diferentes situações que surgem na atuação da prática docente. A busca do

conhecimento e de novas práticas deve ser constante, as formações realizadas na EMEI sempre proporcionam trocas que ajudam no planejamento e no aperfeiçoamento de nossas práticas. (PROFESSORA FLORA)

Acredito que a trajetória dos professores deve estar sempre relacionada a formações continuadas, por isso que a cada nova formação, curso ou capacitação estamos aprendendo novas formas de trabalhar com os pequenos. Em relação ao meu trabalho tento estar sempre aberta a novas descobertas e desafios, gosto de realizar as atividades que são sugeridas, fazendo com que o trabalho esteja em constante progresso. (PROFESSORA ROSA)

Com as respostas dos docentes, destaca-se que são relevantes os processos formativos na Educação Infantil, pois percebe-se as mudanças que ocorreram na EMEI, nas práticas pedagógicas realizadas pelos docentes, e como isso foi de suma importância para realização dos seus trabalhos com as crianças. Novas ideias surgiram para aperfeiçoar o trabalho. Todos atuam juntos com o intuito de colaborar com seu colega nas dificuldades e incertezas que ocorrem no dia a dia com as crianças. O docente deve sempre estar em constante formação, pois sempre há coisas novas para aprender.

Tomar consciência da necessidade de formações continuadas é nos tornar docentes reflexivos e críticos, “[...] é fecundar as práticas nas teorias e nos valores, antes, durante e depois da ação [...]” (PIMENTA, 2008, pg. 28, apud, OLIVEIRA – FORMOSINHO, 2007). Assim o docente se torna um profissional comprometido com o fazer pedagógico, ressignificando suas ações.



Momentos das brincadeiras para desenvolver as imaginações das crianças, o docente proporcionando diferentes matérias e espaços para que isso aconteça.

Conforme Horn (2014, pg. 10) “Desafiar as crianças a criar situações novas nas brincadeiras, incentivá-las a explorar todos os espaços de forma lúdica, tanto os naturais quanto os construídos, tudo isso ajudará abrir caminhos para a criatividade, para a fantasia e a aventura. Na educação, isso só vai acontecer se o professor deixá-la brincar livremente em espaços livres ou novos onde podem imaginar e criar”. Assim, aprender de forma lúdica é mais prazeroso e da condição de fazer construções de conhecimento de si e do outro.

E ao indagar-se se o docente se considera um professor brincante as respostas foram:

Sim e não. Estou aprendendo, principalmente na minha prática. Um grupo de criança tem as suas peculiaridades e, nem tudo que eu propor irá agradar a elas. Cada dia preciso aprender e reaprender mais.
(PROFESSORA DALIA)

Eu acho que sim, porque eu me coloco no lugar da criança e tento descobrir que brincadeira lhes fazem felizes naquele instante, tendo um olhar direcionado para aquelas crianças. Proporciono ambiente e materiais para que eles possam disputar desses momentos da melhor maneira possível.
(PROFESSORA VIOLETA)

A cada dia o docente aprende mais e suas práticas diárias estão em constante transformação. Considera-se docente brincante aquele que na sua prática, aplica um outro olhar, de que é importante brincar com a criança, fazendo interações. Acredita-se ser fundamental formar docentes brincantes, comprometidos com fazer pedagógico, sempre em busca de novos conceitos construindo com as crianças saberes e aprendizagens.



Momento de interação entre crianças e docentes.

Em relação ao planejamento diário, a importância e a relevância da brincadeira da criança para o seu desenvolvimento e de como isso é realizado as respostas foram:

No planejamento diário considero o brincar como ponto central para o desenvolvimento da criança. E isto é realizado planejando e desenvolvendo, sempre que possível atividade lúdica como canto de músicas, brincadeiras com bonecas, chocalhos, sucatas, bolas, legos, ultrapassagem de obstáculos, entre outras tantas, visando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. (PROFESSORA MARGARIDA)

A brincadeira é a parte fundamental do meu planejamento, realizo as atividades priorizando o brincar e a interação da criança, pois brincar não é apenas ter um momento reservado para deixar a criança à vontade em um espaço com ou sem brinquedo, e sim um momento que podemos ensinar e aprender muito com elas. A atividade lúdica permite que a criança se prepare para vida, entre o mundo físico e social. Observa-se que a utilizar brincadeira na educação essa passa a ser uma peça importante na formação da personalidade. (PROFESSORA ROSA)

O planejamento é importante para que o docente organize suas práticas pedagógicas e faça sua avaliação quanto ao desenvolvimento das crianças, tendo como suporte um diário de campo, onde se descrevem avanços e acontecimentos importantes no ensino aprendizagem das crianças. Assim, ao tomar conhecimento do que se propõe através do planejamento, sugere-se para qualificar o trabalho pedagógico, procura-se dar suporte e sugestões para melhorar trabalho com as crianças. Os docentes, com as nossas formações percebem que o planejamento deve ter sim o brincar, observando o desenvolvimento das crianças, assim eles propõem em seus planejamentos diferentes brincadeiras que propiciem o lúdico e levam ao desenvolvimento das crianças.

Os planejamentos são propostos e pensados para desenvolver as capacidades das crianças, através do brincar, de imaginar, experimentar, relacionar, interagir, criar, etc., pode-se perceber que a metodologia de trabalho dos docentes está sendo desenvolvida, tendo coerência com as propostas pedagógicas da Educação Infantil.



Momentos de novas experimentações e desafios.

E por fim, ao perguntar se o docente observa as brincadeiras das crianças e se acredita ser importante, as respostas foram:

Sempre observo, interferindo se necessário. Observar acho essencial para verificar como é comportamento da criança em diversas situações, para ver como está sendo seu desenvolvimento, maturidade conforme o tempo vai passando, se há algum problema de relacionamento com colegas, sua saúde (motricidades se está de acordo com a esperada para a idade). Enfim, esse momento do brincar acho de grande importância, pois é desta forma que conhecemos a criança na sua maneira natural de agir. (DOCENTE MELISSA)

Sim. Considero importante observar as brincadeiras das crianças, pois através desta observação podemos detectar diversos aspectos como os seus gostos, suas dificuldades, seu grau de desenvolvimento. Além disso, durante as brincadeiras a criança pode resolver conflitos, angústias e reproduzir situações vividas no dia a dia que causam alegria ou tristeza. (DOCENTE MARGARIDA)



Os docentes observando as ações e reações das crianças.

A observação é um ato pedagógico muito importante em que o docente em suas práticas diárias deve analisar as brincadeiras das crianças, assim como também as interações. Na observação, o docente consegue perceber o contexto que está inserido, como as crianças estão se desenvolvendo, para que possa ter propostas pedagógicas a partir das necessidades delas, sendo assim a observação se faz necessária no dia a dia do docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo transformar a realidade do trabalho realizado pelos docentes na EMEI, em relação as interações e as brincadeiras trazendo formações, que fizessem os docentes e demais profissionais (re) pensar suas práticas pedagógicas com as crianças.

Ao analisar as ações que foram desenvolvidas, percebe-se que houve mudanças significativas em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas na EMEI. Os docentes passaram a rever suas práticas e a desenvolver trabalhos metodológicos significativos para o desenvolvimento das crianças, através do brincar e suas interações. As brincadeiras tornaram-se momentos de aprendizagens, propondo desafios para a criança pensar, criar, recriar, experimentar, proporcionando relações com outras crianças de idades diferentes e adultos, em outros espaços diferentes na escola.

Assim, é preciso sempre estar em busca de novos saberes, proporcionando às docentes formações que fazem refletir sobre as práticas pedagógicas, a fim que se tornem profissionais comprometidos com a educação das crianças que são atendidas na EMEI. Também sempre respeitando o direito da criança de brincar e interagir, sendo visto como sujeito que constrói suas aprendizagens de forma prazerosa.

Desde que se iniciaram as formações voltadas para as brincadeiras e interações, já aconteceram mudanças no planejamento dos docentes, que trazem o brincar como uma forma de aprender, mais participativos, interagindo e preocupados com o desenvolvimento das crianças. Observa-se, também, todo esse processo nas crianças, seus desenvolvimentos significativos. Crianças felizes, sempre dispostas a aprender coisas novas, fazendo descobertas através do brincar, do carinho e da confiança nas suas professoras e também o quanto os pais estão satisfeitos com esse trabalho, pois alguns elogiam os profissionais e também a escola. Até as contribuições do Círculo de Pais e Mestres e a participação nos eventos da escola aumentaram a partir desse novo olhar voltado para a criança, mudanças aconteceram, pois a criança que brinca é feliz e aprende e se desenvolve de forma natural.

Assim, mesmo que todas essas mudanças que já aconteceram na EMEI, conclui-se que deve-se continuar sempre em busca de novos saberes, continuando com as formações, sempre em busca de novas aprendizagens e práticas, pois a educação é um processo que está sempre em transformação. Os tempos mudam, as crianças também e sempre é necessário estar preparado para novas mudanças. O docente que diz que já sabe tudo, que não precisa mais das formações, é um profissional que está equivocado com o fazer pedagógico, porque o mundo está em constantes transformações e é necessário estar preparado para isso. E no papel de gestora existe a preocupação com o desenvolvimento das crianças e também com a formação continuada dos docentes e demais profissionais, trazendo a eles novas expectativas de trabalho, para que, cada vez mais se sintam comprometidos com o trabalho e a qualidade na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de educação – Parecer CNE/CEB nº 20/2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês: manual de orientação pedagógica: módulo 2/ Tizuko Kishimoto, Adriana Freyberger/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do desporto, secretaria de educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2010.

CANCIAN, Viviane Ache. Pedagogias das infâncias e docências na educação infantil / organização: Viviane Ache Cancian, Simone Freitas da Silva Gallina, Noeli Weschenfelder. – [Santa Maria]: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; [Brasília]: Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, 2016.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão/ Adriana Friedmann. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

FORTUNA, Tânia Ramos. Descoberta sobre a formação lúdica docente / Tânia Ramos Fortuna. Pátio – Educação Infantil, Ano X, nº 31, Abril/Junho, 2012.

HORN, Claudia Inês. Pedagogia do Brincar / Claudia Inês Horn. – 2. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014.

LÜCK, Heloísa. Liderança em Gestão Escolar. Heloísa Lück. Vol. IV, Série Cadernos de Gestão, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado / Angela Cristina Munhoz Maluf. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. O trabalho do professor na Educação Infantil/ Zilma Ramos de Oliveira (org.). São Paulo: Biruta, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido, FRANCO, Maria Amélia Santoro (ORG). Pesquisa em Educação. Possibilidades investigativas/ formativas da pesquisa-ação. Vol. 2, Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2008.

SALOMÃO, Luciana Faleiros Cauhi. DINELLO, Raimundo. Expressão ludocriativa: fundamentos / Luciana Faleiros Cauhi Salomão; Raimundo Dinello (organizadores) – Uberaba; UNIUBE, 2009. XX p. – (Cadernos de Expressão Ludocriativa: 1).

SÁTIRO, Angélica. Brincar de pensar: com crianças de 3 a 4 anos / Angélica Sátiro. – São Paulo: Ática, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. RAE • v. 35 • n. 3 • Mai. /Jun. 1995.
<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>

MOURA, Margarida Custódio. Organização do espaço no contexto de uma educação infantil de qualidade. 2009.
<file:///C:/Users/SEVEN/Desktop/MONOGRAFIA/3449-12681-1-PB.pdf>

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e Culturas da Infância.
http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf

ANEXOS

Questionário realizado com os docentes da EMEI

1 - Qual a importância do brincar na Educação Infantil?

2 - Mudou alguma coisa em relação ao seu trabalho pedagógico com as formações realizadas na EMEI? O quê?

3 - Você se considera um professor brincante? Por quê?

4 - No seu planejamento diário, qual a importância e a relevância que você dá na brincadeira da criança para o seu desenvolvimento? Como isso é realizado?

5 - Você observa a brincadeira da criança? Acha isso importante? Por quê?

